Boletim Epidemiológico da Dengue

Dados Referentes às Semanas Epidemiológicas: 01 a 51 - Períodos de 04/01/2015 a 26/12/2015

Ano: 08 **Número: 51** **Data de Produção: 21/12/2015**

Esse boletim está na web: www.natal.rn.gov.br/sms

A dengue em Natal

Os primeiros casos de dengue em natal, foram notificados no ano de 1996. A doença apresentou característica epidêmica em anos alternados. A partir de 2004, observou-se uma curva de crescimento no número de casos que culminou com a epidemia de 2008, desde então a dengue tornou-se um problema de saúde pública no Município de Natal.

Vigilância Epidemiológica da Dengue no Município de Natal

A vigilância epidemiológica da dengue é realizada através da vigilância da ocorrência de casos e da vigilância entomológica.

Baseada nessas estratégias, as principais funções da vigilância epidemiológica da dengue são:

- Evitar à ocorrência das infecções pelo vírus da dengue em áreas livres da circulação.
- Detectar precocemente as epidemias.
- Controlar as epidemias em curso.
- Reduzir o risco de transmissão da dengue nas áreas endêmicas.
- Reduzir a letalidade dos casos graves, mediante diagnóstico precoce e tratamento oportuno e adequado.

A dengue é uma infecção viral que se tornou um grave problema de saúde pública no Brasil, assim como em outras regiões tropicais do mundo. É de transmissão essencialmente urbana, ambiente no qual encontram-se todos os fatores fundamentais para sua ocorrência: o homem, o vírus, o vetor e principalmente as condições políticas, econômicas e culturais que formam à estrutura que permite o estabelecimento da cadeia de transmissão.

No Município de Natal, o distrito leste apresenta a maior incidência de casos de dengue **(figura 01)**. Considerando a distribuição espacial, observa-se, uma alta de incidência em oito bairros, sete estão localizados no distrito sanitário leste e um no distrito sanitário norte I (**figura 02)**.

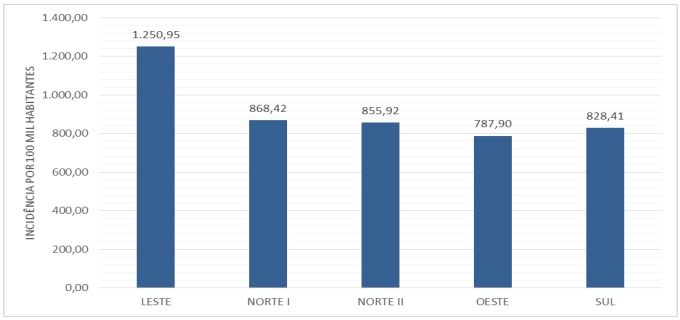


Figura 01: *Distribuição das incidências por distrito de residência, nas semanas epidemiológica de 01 a 51.*



Aedes aegypti

O mosquito transmissor da dengue e da Febre Chikungunya, prolifera-se nas proximidades onde se acumula água (vasos de planta, pneus, cisternas, etc.)



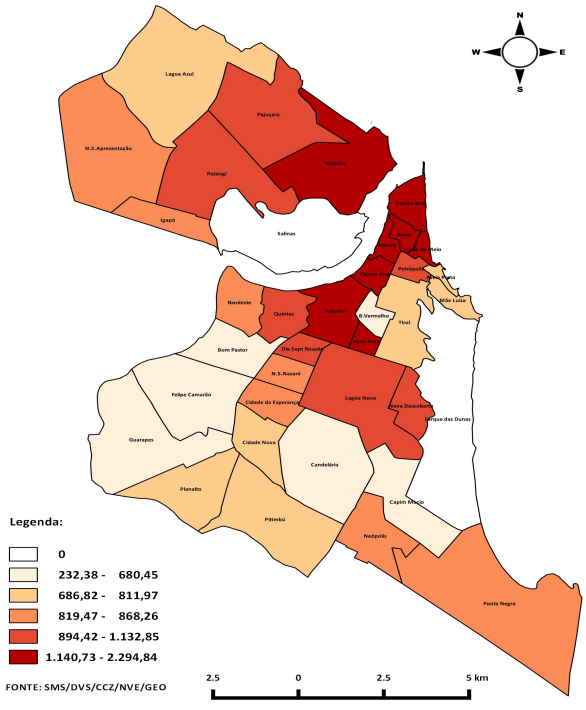


Figura 02: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue, nas semanas epidemiológica 01 a 51.*

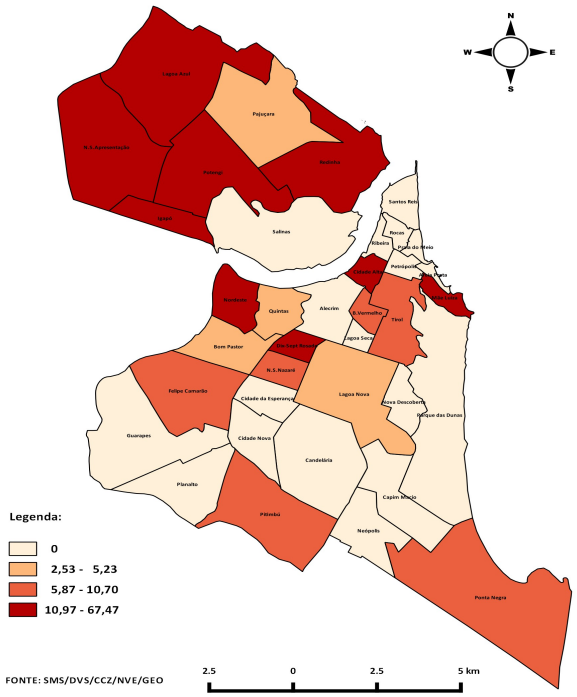
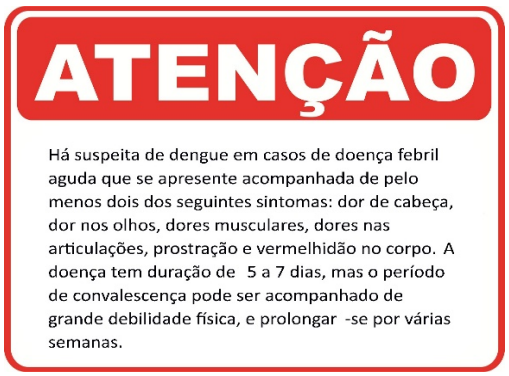


Figura 03: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue nas semanas epidemiológica 49 a 51.*





Considerando as últimas três semanas epidemiológicas, que correspondem às semanas 49 a 51. Observa-se que nove bairros apresentam a maior incidência de casos de dengue, três estão localizados no distrito norte II, dois nos distritos leste, norte I e oeste **(figura 03)**.

O distrito norte II, apresenta a maior incidência de casos de dengue nas últimas três semanas epidemiológicas **(figura 04)**. Quanto à distribuição das incidências por sexo, a população feminina é maior que a população masculina **(figura 05)**.

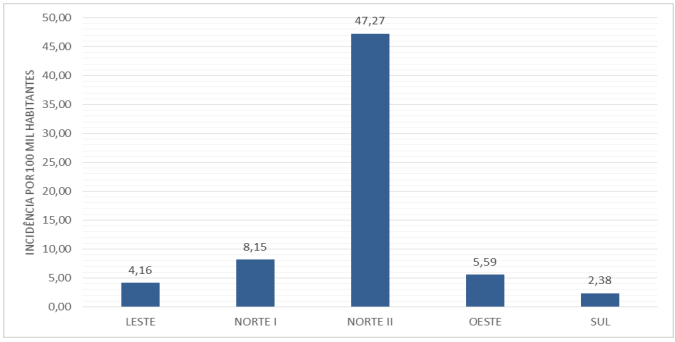


Figura 04: *Distribuição das incidências por distrito de residência nas semanas epidemiológica de 49 a 51.*

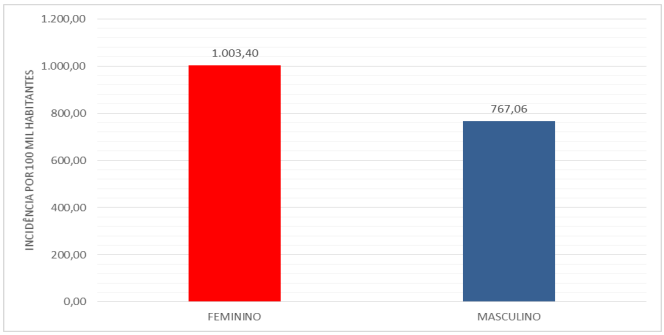


Figura 05: *Distribuição das incidências por sexo semanas epidemiológica de 01 a 51.*

Enquanto que por faixa etária, o grupo abaixo de 1 ano, são os mais afetados até a 51ª semana epidemiológica **(figura 06).**

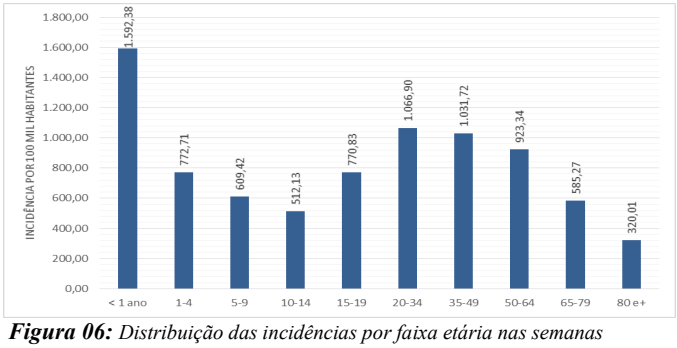


Figura 06: *Distribuição das incidências por faixa etária nas semanas epidemiológica de 01 a 51.*

De acordo com a portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, a dengue é uma doença de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica. Em casos de suspeita de Dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue ligue para o CIEVS/ Natal. Disque notifica: 0800-285-9435 ou 3232 9435

Baseada na série histórica de casos de dengue em Natal, a construção do diagrama de controle ou curva epidêmica é um importante instrumento para vigilância epidemiológica, pois, indica o comportamento da doença no município, por semana epidemiológica. Quando a linha vermelha ultrapassa a linha preta e mantem-se acima por três semanas consecutivas, indica o início da epidemia de dengue. Observado o comportamento da incidência atual, nota-se uma oscilação entre as semanas 45 a 51 **(figura 07).**

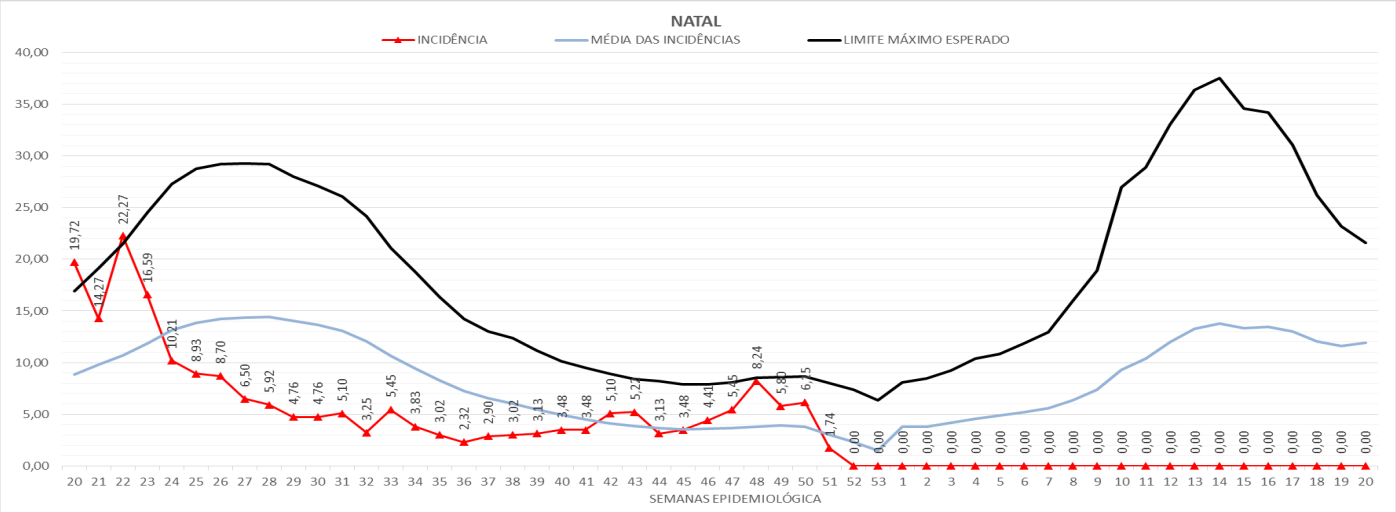


Figura 07: *Curva para acompanhamento da situação de epidemias de dengue no município de Natal/RN até a 51ª semana epidemiológica.*

Tabela 01: Resumo dos casos notificados de dengue no Município de Natal, distribuídos por bairro de residência até a 51ª semana epidemiológica.

DISTRIBUIÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES E INCIDÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NATAL												
DISTRITOS SANITÁRIO	BAIRROS	DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE DENGUE		CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA DE DENGUE								
				DENGUE COM SINAIS DE ALARME		DENGUE GRAVE		ÓBITO POR DENGUE				TAXA DE LETALIDADE
		NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	DESCARTADOS	EM INVESTIGAÇÃO	
LESTE	Alecrim	427	1.447,80	0	0,00	0	0,00	3	0	1	2	0,00
	Areia Preta	33	776,11	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Barro Vermelho	73	677,93	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Cidade Alta	159	2.116,05	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Lagoa Seca	71	1.206,46	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Mãe Luiza	119	768,39	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Petrópolis	66	1.132,85	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Praia do Meio	79	1.551,45	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Ribeira	28	1.201,72	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Rocas	250	2.294,84	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Santos Reis	83	1.447,76	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Tirol	117	686,82	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	TOTAL	**1.505**	**1.250,95**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**4**	**0**	**1**	**3**	**0,00**
NORTE I	Lagoa Azul	503	768,78	0	0,00	1	1,53	1	1	0	0	100,00
	Pajuçara	569	894,42	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Redinha	208	1.140,73	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	TOTAL	**1.280**	**869,10**	**0**	**0,00**	**1**	**0,68**	**3**	**1**	**0**	**2**	**100,00**
NORTE II	Igapó	258	848,63	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	N. S. Apresentação	721	824,45	2	2,29	0	0,00	4	0	3	1	0,00
	Potengi	557	918,22	1	1,65	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Salinas	3	232,38	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	TOTAL	**1.539**	**855,92**	**3**	**1,67**	**0**	**0,00**	**5**	**0**	**3**	**2**	**0,00**
OESTE	Bom Pastor	130	680,45	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Cidade da Esperança	174	868,26	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Cidade Nova	153	811,97	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Dix Sept Rosado	156	954,01	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Felipe Camarão	334	613,50	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Guarapes	59	539,16	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Nordeste	99	819,47	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	N. S. Nazaré	144	851,01	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Quintas	302	1.073,74	0	0,00	0	0,00	2	0	1	1	0,00
	TOTAL	**1.551**	**787,90**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**3**	**0**	**1**	**2**	**0,00**
SUL	Candelária	141	589,88	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Capim Macio	159	662,22	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Lagoa Nova	439	1.109,20	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Neópolis	194	823,53	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Nova Descoberta	143	1.100,51	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Pitimbu	196	767,48	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Planalto	247	721,88	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Ponta Negra	218	842,32	0	0,00	0	0,00	1	0	1	0	0,00
	TOTAL	**1.737**	**828,41**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**2**	**0**	**1**	**1**	**0,00**
TOTAL DE NATAL		**7.612**	**891,41**	**3**	**0,35**	**1**	**0,12**	**17**	**1**	**6**	**10**	**25,00**

Chikungunya

Febre Chikungunya é uma doença parecida com a dengue, causada pelo vírus CHIKV, da família Togaviridae. Seu modo de transmissão é pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado e, menos comumente, pelo mosquito *Aedes albopictus*. Seus sintomas são semelhantes aos da dengue: febre, mal-estar, dores pelo corpo, dor de cabeça, apatia e cansaço. Porém, a grande diferença da febre Chikungunya está no seu acometimento das articulações: o vírus avança nas juntas dos pacientes e causa inflamações com fortes dores acompanhadas de inchaço, vermelhidão e calor local.

Atualmente, não ocorreram casos confirmados da doenças no Município de Natal.



Vigilância Entomológica no Município de Natal

A vigilância entomológica é um importante instrumento, que com bases técnicas, auxilia à administrar e operacionalizar os indicadores nas ações de prevenção e controle vetorial, tem como principal objetivo identificar fatores que influenciem à ocorrência de doenças veiculadas por vetores de importância médica. Um dos instrumentos utilizados por essa vigilância é à armadilha ovitrampa, neste monitoramento se propôs realizar a coleta de ovos do mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* principais transmissores da dengue.

Em toda à extensão de natal, as armadilhas foram instaladas respeitando a distância de 300 metros entre elas. No total de 410 pontos de instalação, buscando identificar pontualmente a densidade vetorial e sua expansão, a fim de direcionar as ações de controle.

Para análise são calculado os Índices de Positividade de Ovitrampa (IPO), que mostra a distribuição espacial da infestação do vetor no local, e o Índices de Densidade de Ovos (IDO), que mostra a periodicidade maior e menor da reprodução das fêmeas no local.



Modelo de armadilha utilizado em toda Natal

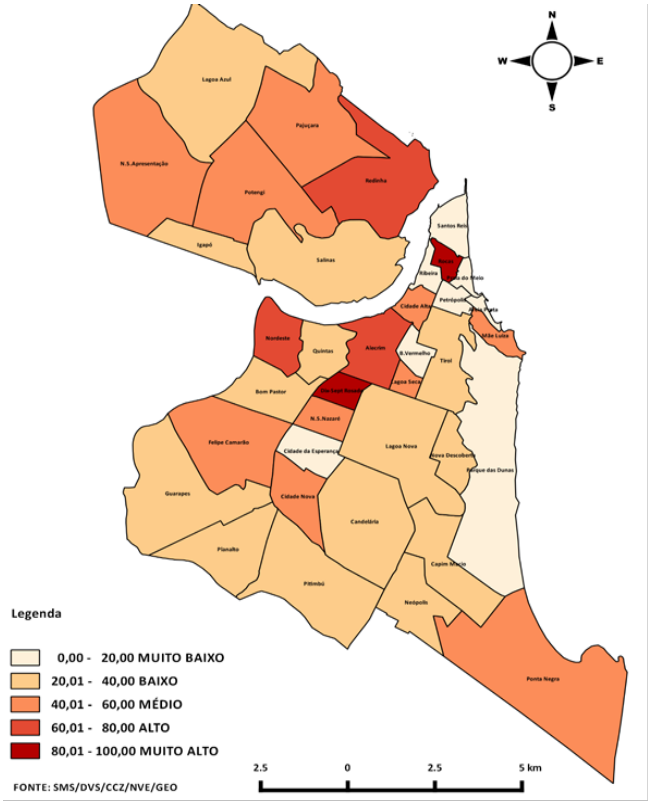


Figura 08: *Distribuição espacial dos índices de densidade de ovos até a 50ª semana epidemiológica.*

Conforme os resultados de IPO até a 50ª semana epidemiológica, três bairros apresentaram alto índice de positividade de ovos. Sendo dois bairros localizados no distritos oeste e um no distrito norte II **(figura 08)**. Quanto à distribuição dos índices de IPO e IDO por distrito sanitário, Observa-se que o distrito oeste apresenta maior índice de densidade de ovos e índice de positividade de ovos **(figura 09)**.

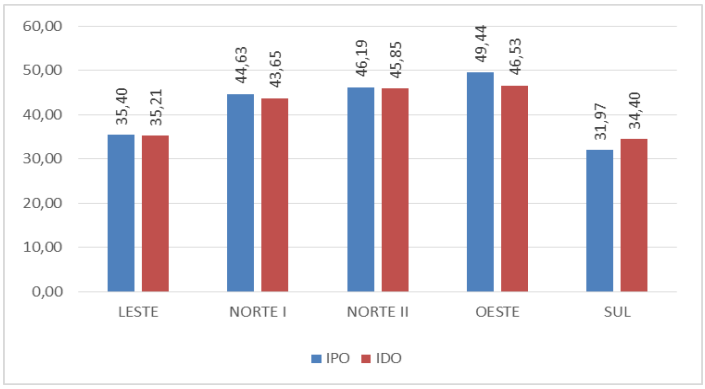


Figura 09: *Distribuição dos índices de IDO e IPO a 50ª semana epidemiológica.*

Podemos observar na **figura 10**, a situação entomológica no Município de Natal. Nota-se que o índice de positividade de ovitrampa IPO, apresenta uma variação de crescimento entre as semanas 48 a 50. Enquanto que o índice de densidade de ovitrampa IDO apresenta um crescimento acima do limiar médio.

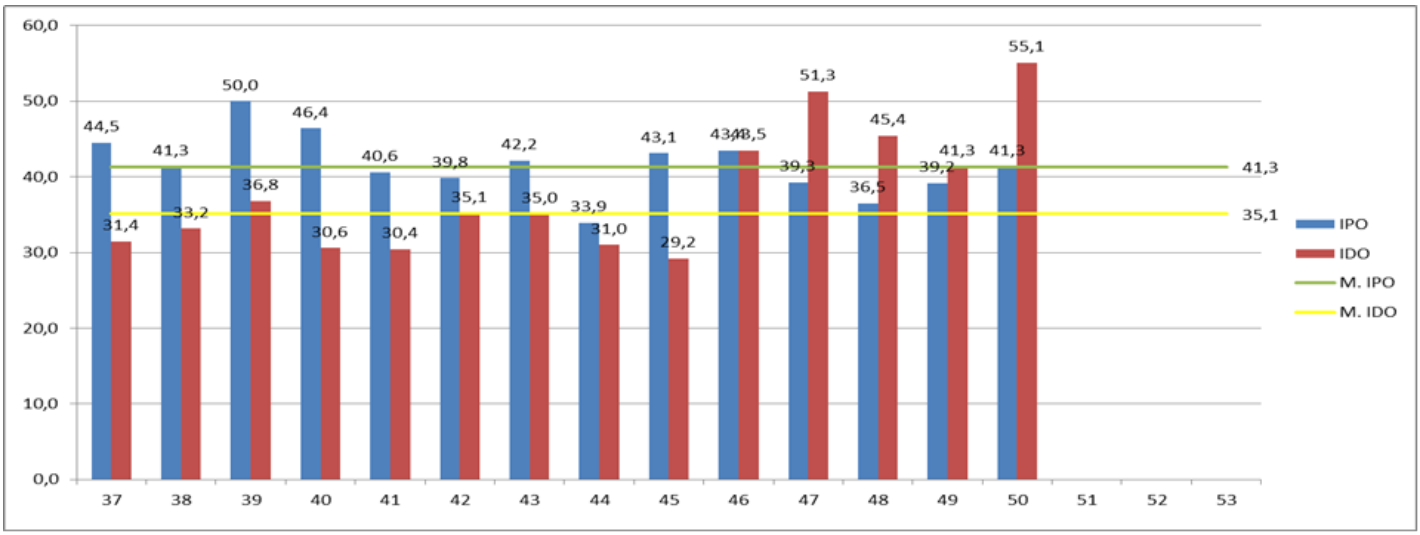


Figura 10: *Distribuição dos índices de IPO e IDO por semanas epidemiológica.*

As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas à alterações.

Centro de Controle de Zoonoses:
Endereço: Avenida das Fronteiras, nº 1526 – Bairro: Potengi
Tel: 3232-8235
Email: zoonoses.natal.rn@gmail.com

Núcleo de Vigilância Entomológica:
Tel: 3232-9789
Email: vigilanciaentomologica.natalrn@gmail.com

Márcia Cristina B. de Melo Moura
Chefe do Núcleo de Vigilância Entomológica

Núcleo de Vigilância Epidemiológica:
Tel: 3232-8238
Email: ccznatal.dengue@gmail.com

Isabelle Ribeiro
Chefe do Núcleo de Vigilância Epidemiológica

Carlos André do Nascimento
Técnico do Núcleo de Vigilância Epidemiológica